

Medicina Veterinária

ANÁLISE DE COINFECÇÃO EM AMOSTRAS DE MASTITE BOVINA EM REBANHOS ESTADO DE MINAS GERAIS, 2009 A 2021

Pedro Felipe Rodrigues e Oliveira - Graduando em Medicina Veterinária, UFLA

Bruna Reis Pereira - Graduanda em Medicina Veterinária, UFLA

Susana Mantuani Reis Alves - Graduanda em Medicina Veterinária, UFLA

Maysa Serpa Gonçalves - Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA

Elaine Maria Seles Dorneles - Docente, DMV, UFLA

Geraldo Márcio da Costa - Orientador, DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A mastite é uma doença cosmopolita e caracteriza-se pela inflamação da glândula mamária, sendo considerada a afecção mais importante para a produção de leite. Leva a perdas econômicas pela queda na produção, tratamento de animais, eventual descarte prematuro e queda na qualidade do leite. A doença possui duas apresentações: a ambiental, causada por patógenos presentes no ambiente, e a contagiosa, causada por bactérias adaptadas ao hospedeiro e que são transmitidas entre animais na ordenha. Na maioria das vezes, a mastite é causada por um único microrganismo, contudo, casos de coinfeção (infecção simultânea por mais de um patógeno) podem ocorrer. Assim, este estudo teve como objetivo levantar a frequência de casos de mastite causada por mais de um microrganismo em rebanhos de Minas Gerais. Para tal, foram utilizados resultados de cultura e isolamento realizados a partir de amostras de leite de vacas com suspeita de mastite enviadas ao Laboratório de Bacteriologia Veterinária da UFLA, localizado em Lavras-MG, e ao laboratório privado Mais Leite Soluções Zootécnicas, localizado em São João del-Rei/MG, para diagnóstico, entre os anos de 2009 e 2021. Foram analisadas 21604 amostras de leite, provenientes de várias cidades do estado de Minas Gerais. Dentre estas, observou-se 2179 [10.09% (2179/21604)] casos de coinfeção e 21 diferentes microrganismos isolados, totalizando 60 diferentes combinações. A coinfeção mais comum foi *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae* [27,44% (598/2179)], seguido por *Staphylococcus coagulase negativo* e *S. agalactiae* [14,55% (317/2179)]. Quanto a fonte de infecção, observou-se que a maioria das coinfeções foi causada pela combinação de patógenos ambiental e contagioso [36,35% (792/2179)], seguido por dois patógenos contagiosos [34.24% (746/2179)] e dois ambientais [29.42% (641/2179)]. Espécies como *S. aureus*, *S. agalactiae*, patógenos contagiosos, são altamente prevalentes e adaptados à glândula mamária de bovinos, o que justificaria a alta frequência de coinfeção nas amostras analisadas. No entanto, a maior proporção de coinfeção se deu pela presença de um patógeno contagioso e um ambiental. Uma possível explicação seria a alta prevalência de rebanhos infectados cronicamente por patógenos contagiosos, como já mencionado, e, quando o animal é também infectado por um microrganismo ambiental – que normalmente causa sinais clínicos intensos – o diagnóstico é procurado e ambos microrganismos isolados.

Palavras-Chave: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae*, mastite.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/Zt35jV5fUmc>